

PREFERENCIA NO FORRAGEAMENTO DE *Atta sexsdens rubropilosa* POR SUBSTRATO VEGETAL OU MICRO-PORTA-ISCA.

Raphael Vacchi Travaglini¹, Luiz Carlos Forti¹

¹Laboratório de Insetos Sociais Praga, FCA-Lageado, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail raphaeltravaglini@fca.com.br

RESUMO. A área coberta pela cultura do eucalipto em plantios florestais no Brasil corresponde atualmente a aproximadamente 4.515.730 hectares (MORAIS et al. 2011). Formigas cortadeiras são pragas chave na implantação e desenvolvimento desta cultura, consequentemente as empresas de reflorestamento tem empregado o controle químico de formigas cortadeiras de forma sistemática. (BOARETTO; FORTI, 1997). O uso de micro-porta-iscas (MIPIS) apresenta vantagens operacionais, além de ser considerado ecologicamente correto, devido à embalagem que o isola de organismos não alvo, sendo a classificação toxicológica IV (DOSSIÊ, 2011). A atividade forrageira começa no momento em que a operária escoteira encontra o substrato e recruta demais operária, no entanto o conceito básico do forrageio é o corte e transporte do material vegetal (CEDEÑO-LEÓN, 1984). Por busca intensa, a escoteira encontra com o alimento, podendo esta formar nova trilha ou não, dependendo da qualidade e quantidade do recurso (SILVA, 2010). Com objetivo de entender o forrageamento das formigas cortadeiras, elaborou-se um experimento para observar a preferência das operárias forrageiras numa área definida em laboratório. Utilizou-se colônias de *Atta sexsdens rubropilosa*, Forel, 1908, mantidas em laboratório por um ano, com volume de fungo simbiote *Leucoagaricus gonglyophorus* de aproximadamente 1 litro. As colônias foram conectadas a uma arena retangular de vidro, através de tubos transparentes com ranhuras internas, para melhor aderência das formigas. Com superfície de 2,15 m x 0,95 m e paredes de vidro nas bordas, contendo fluon. A superfície de vidro se encontrava a 1,51m do solo. No centro da arena ofertou-se um micro-porta-isca (MIPIS), contendo iscas de polpa cítrica, sem inseticida, acompanhada por uma folha de *Achalypha* sp. nas 15 primeiras repetições e por *Eucalyptus* sp. nas 15 repetições restantes. Por duas horas permitiu-se o contato das operárias com os substratos, utilizando 6 colônias distintas, 5 vezes cada uma, totalizando 30 solturas. Observou-se 93% de carregamento para os substratos vegetais, sendo que esta porcentagem cai para 46% nos MIPIS.

REFERÊNCIAS

BOARETTO, M.A. & FORTI, L.C. 1997. Perspectivas no controle de formigas cortadeiras. *Série Técnica, IPEF*, v.11, n.30, p.31-46.

CEDEÑO-LEÓN, A. 1984. Los bachacos – aspectos de su ecología. Fondo Editorial Acta Científica Venezolana, Caracas. 73p.

DOSSIÊ TÉCNICO MIPIS EVOLUTION. 2011. Departamento Comercial & Marketing ATTA-KILL. Rio Claro/SP, agosto, 16p.

MORAIS, W.C. ANJOS, N. & DELLA LUCIA, T.M.C. 2011. Consumo Foliar de *Eucalyptus* spp. por *Acromyrmex disciger* (Mayr) (Hymenoptera: Formicidae). *EntomoBrasilis*, 4(2): 73-74.

SILVA, M. B. 2010. Caracterização das trilhas de forrageamento em formigas cortadeiras de gramíneas (Formicidae, Attini): transferência de informações durante o recrutamento em *Atta bisphaerica*. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas/Zoologia) – Instituto de Biociências de Botucatu. p. 72.

Agradecimentos

Ao apoio do CNPq e membros do LISP.